

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE A
APROPUC**

PUCViva

Nº 1058 - 12/3/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

ACORDO INTERNO DE TRABALHO

TRABALHADORES DA PUC-SP MANTÊM SUAS CONQUISTAS HISTÓRICAS

O Acordo Interno de Trabalho de 2018/19 foi revestido de uma série de entraves, que demandaram muita discussão e luta dos professores e funcionários da PUC-SP. Se no Acordo Interno de 2017 tivemos que enfrentar dificuldades como o fim da ultratividade (que impedia a continuidade do acordo enquanto novo texto não era aprovado, suscitando situações anômalas como a proposta de negociações individualizadas, quando sempre lutamos por universais), este ano tivemos que lutar contra as ameaças da antidemocrática Reforma Trabalhista do golpista Temer.

Logo no início do ano fomos surpreendidos com a proposta de formação de uma comissão negociadora, que excluiria a participação das associações no processo de elaboração do novo texto. Essa excrecência jurídica levantada pela Fundasp, embora regulamentada pela Reforma Trabalhista, absurdamente exclui aquelas que de fato e de direito representam os trabalhadores (suas associações) e instauram uma comissão sem o acúmulo de informações necessário para aprovar um texto que regulamentaria a vida dos trabalhadores da PUC-SP por todo ano.

Professores e funcionários se insurgiram contra tal ideia e, revoltados, em suas assembleias defenderam o direito histórico da APROPUC e AFAPUC negociarem seus acordos. Instados pela Fundasp, os sindicatos das duas categorias, Sinpro-SP e Saaesp, entenderam que, de fato, somente APROPUC e AFAPUC poderiam representar os trabalhadores da PUC-SP e delegaram plenos poderes de representação às associações.

Iniciadas as negociações a sombra da Reforma Trabalhista se fez presente: enquanto a Fundasp pretendia reduzir a estabilidade dos diretores das associações e suprimir a presença dos sindicatos nas homologações, as entidades iniciavam árdua luta contra demissões em massa e o trabalho intermitente.

Acordo assinado

Ao final das discussões chegou-se a um acordo no qual a Fundasp, sem abrir mão da possibilidade de demissões em massa, concordava com a não contratação de trabalhadores em regime intermitente para substituir demitidos. O prazo de estabilidade dos diretores também foi mantido (através de cláusula específica do texto aprovado) durante o mandato eletivo e não simplesmente durante a vigência do acordo, como que-

ria inicialmente a Fundasp. Os valores de benefícios como vale-alimentação, adiantamento e auxílio funeral, entre outros, foram reajustados em 6% (valor aplicado às mensalidades) e não através do índice inflacionário.

Porém, uma das grandes perdas dos trabalhadores de todo país, o fim da homologação sindical, está presente no texto. A partir da reforma trabalhista, todo trabalhador demitido deverá fazer a sua rescisão na própria empresa, sem a presença do sindicato de classe, pagando inteiramente as custas de um eventual processo trabalhista e sem direito a uma justa gratuita. As Convenções Coletivas de Sinpro-SP e Saaesp garantem, até fevereiro de 2019, a homologação nos sindicatos. Porém, daí para frente, se não houver mudanças, passa a valer a barbárie imposta pela Reforma Trabalhista.

Resistência

A Fundasp, em suas notas à comunidade, costuma qualificar os trabalhadores da PUC-SP como "colaboradores". Mais do que nunca esse qualificativo perde a razão de ser, quando estamos submetidos a leis antidemocráticas e cuja constitucionalidade é questionada, quando enfrentamos cotidianamente ataques como a maximização, a pauperização das condições de trabalho, a terceirização, a falta de um plano de cargos e salários. Hoje, apesar de todas as conquistas históricas, que temos defendido com unhas e dentes, fazemos parte deste imenso batalhão de explorados pela barbárie do capital.

Nesse momento, como toda a sociedade brasileira, a tarefa que a conjuntura nos impõe é a resistência firme contra este estado de coisas. Neste primeiro embate do ano, os trabalhadores da PUC-SP souberam reagir e se contrapor às mudanças acenadas pela Fundasp. Professores e funcionários, junto com a APROPUC e a AFAPUC, compreenderam que as perdas seriam enormes. Nesse sentido lutaram até o final e depois dos resultados positivos da negociação, enviaram mensagens de congratulações às associações.

Mas devemos estar atentos para o que virá pela frente, fortalecer as associações e associarmo-nos a elas. Só assim poderemos evitar as tempestades que se avizinham, defendendo as nossas condições de vida e trabalho e lutando com o conjunto dos trabalhadores brasileiros.

Diretorias da APROPUC e AFAPUC

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Professores da FEA manifestam apoio à APROPUC após assinatura do Acordo

Tão logo foi noticiado o resultado das negociações do Acordo Interno de Trabalho de professores e funcionários os docentes da FEA-PUC manifestaram-se mostrando aprovação ao resultado das negociações. Abaixo seguem alguns comentários que nos foram enviados por e-mail: "Parabéns APROPUC pela conquista que fortalece a importância da organização dos trabalhadores" (Prof. Antônio Carlos Moraes).

"Parabéns a todos os

companheiros/as da APROPUC. A luta continua sempre" (Prof. Ricardo Gaspar).

"Parabéns, aos bravos colegas combatentes da APROPUC pela conquista de todos nós" (Prof. Antônio Corrêa de Lacerda).

"Acho que é a ocasião de lembrar a importância de termos a APROPUC" (Prof. Rubens Sawaya).

"Parabéns amigos da APROPUC, vocês foram demais" (Profa. Maria Aparecida Rago).

"Parabéns pelo esforço

e conquista" (Prof. João Monteiro).

"Parabéns pela grande conquista em um momento muito difícil" (Prof. Flávio Saraiva).

"Queria dar o meu apoio à APROPUC nos seguintes termos: em contexto de ataque sem precedentes ao trabalho no Brasil, nós da PUC-SP conseguimos manter alguma dignidade com a renovação do ACT. Isto foi resultado da resistência de alguns poucos professores

que ainda acreditam na força da organização coletiva de base dos trabalhadores. Parabéns à APROPUC por representar parte de nós" (Prof. Arnaldo Nogueira).

"Tempos difíceis. Parabéns a todos envolvidos!" (Profa. Cristina Helena Pinto).

Também manifestaram apoio Prof. Valério Bonelli, Prof. César Roberto Leite, Profa. Norma Casseb, Profa. Elizabeth Bonelli, Prof. Carlos Cabral e Profa. Mônica Landi.

Professores municipais decidem prosseguir em greve

Reunidos em assembleia no centro de São Paulo, no dia 8/3, os professores municipais decidiram prosseguir a greve iniciada naquela data para comemorar o Dia Internacional da Mulher.

O prosseguimento do movimento grevista se justifica em função das ameaças que os professores vêm sofrendo com a possibilidade de instauração de um novo sistema de aposentadoria denominado Sampaprev.

Reforma pretendida pelo governo Doria, que apresentou um aditivo ao PL nº 621/2016 em dezembro de 2017, prevê a elevação da contribuição previdenciária de 11% para

14%, além da instituição da contribuição suplementar, com descontos de 1% a 5%, dependendo do salário do servidor. Ou seja, o desconto para o Iprem poderá chegar a 19%.

Hoje a categoria está paralisada e deverá realizar uma nova assembleia dia 15/3.



Professores municipais se concentram em frente à prefeitura no centro da cidade

Sinpro-SP realiza nova assembleia

Ao encerrarmos esta edição o Sinpro-SP realizava mais uma assembleia. Apesar de ter a maioria do texto aprovado com validade até 2019, os professores lutam pela manutenção de algumas cláusulas em aberto como as bolsas para determinados cursos que ain-

da estão disponíveis. As mantenedoras querem trazer para dentro da Convenção Coletiva as medidas aprovadas pela Reforma Trabalhista, como a contratação e a dispensa precária e desregulamentada, reduzindo as garantias coletivas e dando ampla liberdade para cada escola fazer

as suas próprias regras. É bom lembrar que agora o acordado vale mais que o legislado.

A assembleia do dia 10/3 analisaria as possíveis propostas patronais, deliberar sobre autorizações para a instauração de dissídio coletivo e possível movimento de greve.



Nas faixas acima as mulheres se manifestam contra o caos político instaurado no país.

Mulheres realizam protesto mundial

O dia 8 de março deste ano foi marcado por manifestações massivas e paralisações em todo o mundo. As mulheres paralisaram as suas atividades e se manifestaram em mais de 150 países contra o machismo e a opressão que sofrem cotidianamente.

Mulheres da Espanha, Argentina, Estados Unidos, França e muitos outros países levantaram sua voz em uníssono contra a opressão imposta pelo capitalismo.

No Brasil as mulheres foram às ruas nas capitais e nas grandes cidades, nas portas de fábrica e nas periferias exigindo melhores condições de trabalho e respeito pela sua condição de mulher.

MULHERES EM SÃO PAULO

Na quinta feira, 8/03, as mulheres lotaram a avenida Paulista, sob uma forte garoa, para a marcha internacional das mulheres.

Negras, brancas, indígenas, Lgbts, crianças, idosas, se juntaram, mais uma vez, em manifesto à igualdade de gênero, defesa da democracia e contra a reforma da previdência.

O ato, que reuniu 50 mil pessoas, teve sua concentração na Praça Oswaldo Cruz, logo em seguida partiram pela avenida paulista até a Secretária da Presidência

Além das palavras de ordem contra o machismo, a reforma e o governo Temer, o ato também teve intervenções artísticas como baterias, performance com fogo e uma MC. A presença de entidades estudantis e partidos políticos de esquerda também foi marcante no encontro.

A MC Diane Camila comandou o ato com suas rimas que falam sobre as dificuldades da mulher na sociedade, principalmente a violência doméstica. "Eu já sofri agressões e hoje estou aqui para lutar com vocês", compartilhou.

Em manifesto contra as lojas de roupas femininas que exaltam o padrão de beleza e indústria têxtil que explora a mulher no trabalho, as manifestantes se posicionaram em frente das lojas, na avenida Paulista, de costas em forma de protesto.

Em frente ao Masp, o ato se encontrou com a manifestação dos professores que se unificaram e seguiram juntos até a secretaria da presidência com uma batucada de mulheres.

MULHERES NA PERIFERIA

O movimento Luta Popular organizou ato na zona sul, com concentração na Ocupação Jardim da União e passeata até a

Praça do Trabalhador, onde aconteceu roda de samba e roda de conversa. Também aconteceu um protesto em Osasco na Ocupação Esperança com passeata e panfletagem pelos bairros do entorno.

Uma das origens das come-

morações do dia 8 de março está na União Soviética quando milhares de mulheres foram às ruas contra a fome e a guerra; a greve delas foi o pontapé inicial para a revolução russa em 1917 e também deu origem ao Dia Internacional da Mulher.



Acima a assembleia dos professores em frente ao MASP e abaixo o litoral presente na manifestação

MOVIMENTOS SOCIAIS

Prefeito ameaça população com cortes de linhas de ônibus

Depois dos ataques desferidos contra a Cracolândia, os grafiteiros, a alimentação das creches públicas e a ameaça de privatização indiscriminada, o prefeito João Dória ameaça o transporte público paulistano com a aprovação de uma licitação que pode acarretar na supressão de nada menos de 149 linhas de ônibus municipais e mudanças em outras 186.

Embora a prefeitura negue as extinções, as informações veiculadas no sábado, 3/3, são extremamente confusas e dão margem a entendimentos mais variados possíveis. Ao lado de linhas que aparecem com a tarja "mantidas", surgem informações pouco esclarecedoras como a encontrada na linha 6232- Vila Ida/Barra Funda que explicita que

"os usuários da Vila Ida têm ligação para o metrô Barra Funda em Pinheiros". O que se entende é que esta linha e outras 145, deixarão de existir obrigando seus usuários a fazer até quatro baldeações.

Essa desinformação

serviu para esvaziar as audiências públicas, mero formalismo que o governo autoritário de Dória usa para legitimar seus desmandos e deixar a decisão nas mãos dos tecnocratas da prefeitura.

Mas os ataques do pre-

feito não param por aí: a reestruturação da rede municipal de saúde prevê o fechamento de 90 AMAS, Serviços de Assistência Médica Ambulatorial. Somente os postos que fazem consultas agendadas deverão continuar atendendo.

Ocupação ameaçada pela prefeitura

A Prefeitura do autoritário João Dória tem ameaçado cotidianamente as ocupações urbanas, feitas por moradores sem-teto que se vêm na contingência de ocupar espaços ociosos para prover suas mínimas condições de vida. Foi assim que aconteceu no final de fevereiro com a ocupação das Queixadas, que teve seu terreno invadido por nada menos que 60 viaturas da PM e Guar-

da Civil Metropolitana que diziam cumprir uma ordem de reintegração. Para os moradores da Ocupação das Queixadas "Ocupar é um ato legítimo de exigência do cumprimento da função social da propriedade, conforme decisões já proferidas sobre o tema tanto no Superior Tribunal de Justiça, quanto no Supremo Tribunal Federal. De tudo decorre a arbitrariedade da atuação

do poder público, que, inclusive, para a execução do ato, de forma desproporcional, se utilizou de grande contingente de agentes públicos, viaturas e outros recursos, gastando desnecessariamente elevado volume de recursos públicos."

A APROPUC se solidarizou ao movimento, enviando seu apoio ao abaixo-assinado que defende a Ocupação.

Continua mobilização contra o "Estatuto da Adoção"

Diversas entidades continuam se mobilizando e realizando encontros para evitar que seja aprovada a PEC 394/2017, que pretende instituir o "Estatuto da Adoção", deslocando do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para uma lei à parte o instituto da adoção, conferindo a este novos princípios e sistemática. Para as entidades o "Estatuto da Adoção" propõe uma série de reduções das garantias atuais em nome de uma maior possibilidade de a criança e o adolescente serem adota-

dos, apressando a colocação em família adotiva, sobretudo quando se tratar de bebês e crianças de tenra idade. Centralizando o ordenamento protetivo em adoções, produzir-se-ão também desobrigações de uma série de políticas públicas setoriais básicas que deveriam ser disponibilizadas à sociedade para preservar laços familiares".

A APROPUC assinou a carta de apoio contrária a mais uma medida contra a criança e o adolescente já penalizados pela nossa legislação.

Universidades promovem cursos sobre o golpe de 2016

Já são 23 universidades em todo o Brasil que estarão promovendo cursos sobre o golpe de 2016 que derrubou a presidente Dilma Rousseff. Universidades Federais e Estaduais como a USP, UFRGS, UNB, UERJ, já têm cursos programados, da mesma maneira a Universidade Inglesa de Bradford, também aderiu.

Na PUC-SP, o Departamento de Jornalismo deverá realizar no dia 17/4 um debate, na sala 333, trazendo professores da casa e de outras universidades para debaterem o golpe. Vale lembrar que, em 17/4, o golpe de Michel Temer e toda a corrupta cúpula governamental completa dois sombrios anos.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Polícia reprime manifestação na Universidade de São Paulo

Pelo menos quatro pessoas foram feridas, entre elas a diretora do Sindicato dos Trabalhadores da USP, Diana Assunção, e vários trabalhadores e estudantes foram presos quando a Polícia Militar, a mando do reitor da USP, Marco Antonio Zago, reprimiu violentamente uma manifestação da comunidade que

protestava contra a votação da chamada "PEC do Fim da USP".

No dia 7/3 o Conselho Universitário da USP votaria a diretriz chamada "Parâmetros de Sustentabilidade da Universidade de São Paulo", apelidada de "PEC do Fim da USP", que prevê uma série de cortes, congelamento de salários, demis-

sões em massa, entre outras medidas. A decisão de pautar tamanho ataque, um dia depois do início da volta às aulas, unilateralmente imposta pela reitoria, que nem ao menos buscou debater com o conjunto da comunidade universitária, revela quem são os verdadeiros autoritários que se recusam a dialogar e buscam

impor suas vontades ao conjunto da comunidade acadêmica.

A APROPUC e a AFA-PUC se solidarizam com as entidades de professores e funcionários e estudantes da Universidade de São Paulo nesse momento em que suas condições de vida trabalho estão sendo duramente atacados pelo governo Alckmin.

FALA COMUNIDADE

Entre a polícia e a democracia

Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais

É conhecida a relação histórica da PUC-SP com a democracia. Em seu passado, esta universidade foi território de enfrentamentos políticos e acolheu pessoas corajosas que se colocaram contra a ditadura militar e contra os autoritarismos. Aprendemos, portanto, dentro desta universidade a nos posicionar contra posições autoritárias.

Nesse contexto, alguns estudantes independentes de centros acadêmicos e outras formas de representação discente, na noite de 20/2, se colocaram contra a presença de um tenente-coronel da PM convidado pela reitoria para falar em um evento sobre violência institucional, realizado no TUCA. O argumento utilizado como justificativa para o convite era o fato de o policial ser aposentado e reconhecido no meio

acadêmico como pesquisador. Porém, ele foi anunciado enquanto tenente-coronel da polícia militar e, portanto, em momento algum abriu mão de sua patente. Cabe lembrar que, durante uma entrevista sobre a operação policial no Pinheirinho, em 2012, apesar de ressaltar "excessos" do poder público, afirmou categoricamente: "Eu sou leal, adoro a minha polícia militar".

Frente a isso, os estudantes, sem usar de violência, estenderam faixas e bandeiras em torno da mesa como forma de repúdio à presença de um agente militar para, assim, poder dar continuidade ao evento com os demais convidados. Todavia, os organizadores do evento se mostraram intransigentes e decidiram dar por encerrada a mesa de debate. Os estudantes, cientes da decisão, conversaram com os membros da Amparar e Pastoral Carcerária, que

também comporiam a mesa, e tomaram a atitude de continuar o debate sobre a violência institucional no Pátio da Cruz.

/DE QUE LADO VOCÊ SAMBA?

Ressaltamos mais uma vez que nós não obstruímos o debate. Quem o fez foi a reitoria que, equivocadamente, julgou os estudantes como representantes de uma força antidemocrática e violenta, e se posicionou ao lado da polícia. Violento é invalidar uma manifestação estudantil e deslegitimá-la ao taxá-la de simplista (como feito pela reitoria, no microfone, ao dar por encerrado o evento). Não se trata de um posicionamento simplista, mas sim de uma manifestação corajosa de escancarar o intolerável, algo extremamente incômodo ao pluralismo democrático. Não aceitaremos retaliações, assim como ocorreu

no período pós-ocupação do "prédio velho", tenham elas o formato das já conhecidas punições e perseguições políticas explícitas ou do redimensionamento do tribunal, chamado atualmente de justiça restaurativa. Não há diferentes versões do ocorrido no TUCA, assim como não há possibilidade de reconciliação.

/E AGORA...

Em todo ano eleitoral, a PUC-SP organiza debates com os presidenciáveis. É também parte da sua tradição democrática não convidar candidatos que se coloquem à extrema-direita do espectro político, bem como candidatos conhecidos pelo seu autoritarismo. Se de acordo com a atual gestão "democrática" da reitoria todos devem ser ouvidos, qual será o próximo passo? Convidar um candidato da extrema-direita para falar na universidade?

ROLA NA RAMPA

Lançamentos discutem a relação música/história

Aconteceu no sábado, 10/3 o lançamento de quatro livros, na sala 239, da PUC-SP, que têm como temática central a música brasileira e sua relação com a História. "Tecituras das Cidades" é uma coletânea organizada pelas historiadoras Yvone Dias Avelino, Maria Izilda Santos de Matos e Arlete Assumpção Monteiro que visa elencar as problemáticas centrais para pensar a cidade e a música na historiografia recente, a obra reúne investigadores que abordam diferentes aspectos das cidades e suas "paisagens sonoras": as relações de poder-música no Período Colonial; os discursos

musicais de Amália Rodrigues, Bezerra da Silva, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Maysa Matarazzo; as experiências com os gêneros e manifestações musicais. Já os historiadores Elton Bruno Ferreira, Gustavo dos Santos Prado e Eder Aparecido Ferreira Sedano lançaram, respectivamente, títulos sobre a produção musical de Cornélio Pires, a composição do grupo Legião Urbana e a obra musical de Bezerra da Silva. Os lançamentos são da editora E-manuscrito e podem ser encontrados na versão impressa nas livrarias ou em formato digital no endereço eletrônico www.e-manuscrito.com.br.

Debate analisa a crise política brasileira

O Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (NACI), do Programa de Pós-graduação em Economia, promove, no dia 14/3, na sala 337, às 16h, a palestra "Estado da Arte - aspectos da questão nacional na crise política brasileira", ministrada pelo professor Lúcio Flávio de Almeida, do Departamento de Política e Pro-

grama de Estudos Pós Graduatedos em Ciências Sociais da PUC-SP, líder do Núcleo de Estudos de Ideologias e Classes Sociais (NEILS) e editor da revista Lutas Sociais. Mais informações podem ser obtidas na sala E-17 de pós-graduação em Economia Política, pelo telefone (11) 3670-8516 ou pelo e-mail ecopol@pucsp.br.

Curso revê ditaduras e revoluções na América Latina

Sob o título "América Latina: Ditaduras e Revoluções no século XX", o curso de extensão, ministrado pelo Prof. Héctor Mondragón analisará as tendências do capitalismo na América Latina, o resgate de sua história, o significado da guerra de baixa intensidade e a crise estrutural dada a subordinação às áreas de desenvolvimento capitalista

centrais. O curso acontecerá aos sábados, das 8h às 12h, no campus Consolação, com início em 5/5, sob a coordenação da professora Vera Lucia Vieira. As inscrições podem ser efetuadas através do endereço eletrônico <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/america-latina-ditaduras-e-revolucoes-no-seculo-xx>.

ANA AMOROSO



Mulheres debatem no Tucarena saídas para a crise

Aconteceu dia 08/03 em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a Palestra "A Educação e as Saídas para a Crise: Diálogo entre

Mulheres no Tucarena". Na foto acima Eliane Dias, Cláudia Rodrigues, Maniela D'Avila, Pilar Del Rio e Carina Vitral.

PUC-SP abre inscrições para bolsas filantropia

Até 16/3, às 18h, estão abertas as inscrições para as Bolsas de Estudo Fundasp/Filantropia. São oferecidas 60 bolsas integrais (100%) para o 1º semes-

tre de 2018. Há outras modalidades de bolsas e financiamentos, e todas podem ser consultadas em www.pucsp.br/bolsas-e-financiamentos.

**A APROPUC
LUTA POR DIREITOS
UNIVERSAIS PARA
TODOS PROFESSORES,
NOSSAS ELEIÇÕES
OCORRERÃO NESTE
SEMESTRE.**

**PARA VOTAR OU SER
CANDIDATO, VOCÊ DEVERÁ
ASSOCIAR-SE ATÉ 19/3.**

FORTALEÇA A APROPUC